

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)

LUANA ALCHINI
MAIELY DÖGE
MATHEUS HENRIQUE PIRES DA SILVA
MYLENA LARISSA DE ARAÚJO
NATASHA GOMES PIMENTA

PERDA AUDITIVA EM JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

JARAGUÁ DO SUL
2013

LUANA ALCHINI
MAIELY DÖGE
MATHEUS HENRIQUE PIRES DA SILVA
MYLENA LARISSA DE ARAÚJO
NATASHA GOMES PIMENTA

PERDA AUDITIVA EM JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador(a): Prof(a) Lenita Ana Bianchetti Spliter.

JARAGUÁ DO SUL

2013

Sumário

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVO GERAL.....	4
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
7 JUSTIFICATIVA.....	5
8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
8.1 Aspectos Gerais da Audição.....	7
8.2 Perda Auditiva.....	8
8.3 Perda Auditiva em Jovens.....	10
9 METODOLOGIA.....	13
10 CRONOGRAMA.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO.....	19
ANEXO I - QUESTIONÁRIO “ATITUDE DA JUVENTUDE À ESCALA DO RUÍDO”, ADAPTADO POR ZOCOLI ET AL (2009).....	20

1 TEMA

Perda Auditiva em Jovens.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Perda auditiva em jovens do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul.

3 PROBLEMA

Qual a preocupação dos jovens quanto aos riscos da perda auditiva?

4 HIPÓTESES

- Os jovens não estão preocupados com a perda auditiva;
- A exposição inadequada a ruídos traz perda auditiva lenta, porém progressiva;
- Aparelhos sonoros prejudicam a audição dos jovens.

5 OBJETIVO GERAL

Analisar os riscos da perda auditiva entre os jovens do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais causa da perda auditiva;
- Analisar as consequências da perda auditiva;
- Identificar as atitudes dos jovens frente ao ruído;
- Relatar os sintomas e queixas citados pelos jovens em relação à perda auditiva;
- Verificar os hábitos auditivos e comportamentos em relação à eventos ruidosos;
- Verificar formas de prevenção da perda auditiva.

7 JUSTIFICATIVA

A audição pode ser considerada um dos sentidos mais importantes na vida do ser humano, já que possibilita a interação social entre as pessoas e atua diretamente na comunicação, sendo praticamente o principal meio para a mesma.

A perda auditiva pode ser caracterizada pela diminuição da audição, total ou parcial, de forma lenta e progressiva ao longo do tempo.

A perda auditiva neurosensorial é indicada por problemas no ouvido interno, sendo a mais frequente. Pode estar presente durante a formação do feto (de forma congênita) por problemas genéticos; defeitos de nascimento que causam alterações na estrutura do ouvido; velhice e infecções que a mãe passa para o bebê no útero, além de outras doenças, como sarampo, meningite, caxumba e escarlatina, que podem danificar o cérebro ou nervos do ouvido. Este tipo de perda auditiva pode ser corrigido parcialmente com o uso de aparelho auditivo.

A perda auditiva condutiva é causada por um impedimento da passagem correta do som até o ouvido interno, podendo ser causada por secreções, infecções, calcificações, rolha de cera ou disfunção na tuba auditiva. Este tipo de perda auditiva pode ser corrigido com cirurgias e/ou o uso de medicamentos. (MINHA VIDA, 2013)

Existem inúmeros outros fatores que podem levar à perda auditiva, sendo cada vez mais frequente a poluição sonora em grandes cidades; nas indústrias, onde o trabalhador fica exposto por um longo período ao ruído; em atividades de lazer, como boates, shows, bares, atividades esportivas em ginásios e/ou academias, a prática de mergulho que pode lesionar o tímpano por diferença de pressão entre a parte interna e externa.

A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) é definida como uma diminuição gradual da acuidade auditiva decorrente da exposição continuada a níveis intensos de pressão sonora ocasionando lesão nas células ciliadas externas e internas no órgão de corti (BOGER, 2007).

Como vemos neste caso, a perda auditiva é causada por ruídos comuns ao nosso dia a dia, o que dificulta ainda mais o seu diagnóstico, já que a grande maioria das pessoas não percebe a capacidade auditiva diminuir ao longo do tempo nestes ambientes ou mesmo não se dá conta do quão séria a perda auditiva é.

Atualmente podemos observar um número maior de pesquisas e até mesmo programas direcionados principalmente aos trabalhadores de grandes indústrias onde existe um nível elevado de ruídos, buscando formas de prevenir ou minimizar a perda auditiva, ressaltando a importância do uso correto do protetor auditivo.

Por outro lado, podemos observar que a perda auditiva tem aumentado significativamente entre os jovens, devido à perigosas fontes de ruído recreativo, que muitas vezes superam os recomendados 85 dB (A). A NationalPollonChildren's Health afirma que um em cada seis adolescentes tem forte tendência a adquirir perda auditiva (WinAudio, 2013). Porém, os jovens não esboçam grande preocupação com os riscos da perda auditiva, já que se expõem a ruídos de alta intensidade, muitas vezes por desconhecerem o fato de que a exposição a ruídos danifica a saúde auditiva. Diante deste fato, e também em função de existirem poucas pesquisas sobre perda auditiva nos jovens, acreditamos que esta pesquisa sobre "Riscos da perda audita em jovens do curso Técnico Química (Modalidade Integrado) é relevante porque tem a missão de informar os riscos e consequências que a perda auditiva pode trazer além de formas de prevenção; já que a maioria das pesquisas sobre PAIR é direcionada a trabalhadores, esta seria uma pesquisa direcionada a saúde auditiva dos jovens.

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

8.1 Aspectos Gerais da Audição

Ouvir bem é essencial para que o ser humano consiga plenitude na, possivelmente, mais importante de suas habilidades, a comunicação. A poluição sonora é uma realidade no estilo de vida moderna e afeta as pessoas dos mais diversos modos, especialmente na audição (TAMBUQUE, 2011). A audição é a capacidade de ouvir sons (ROSSI, 1996).

O ouvido é o órgão responsável pela audição, capaz de reconhecer o som emitido pelo ambiente e traduzir essa informação para o cérebro. Este órgão é dividido em três partes: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. O ouvido externo tem a função de captar e conduzir o som. O ouvido médio, ou cavidade timpânica, é dividido em três ossículos: o martelo, bigorna e estribo; que são responsáveis por amplificar e transmitir o som. No ouvido interno, encontra-se o labirinto, que apresenta uma parte anterior, a cóclea, que transforma as vibrações do ouvido médio em impulsos nervosos, e uma parte posterior, relacionada com o equilíbrio e constituída pelo vestíbulo e pelos canais semicirculares (BENTO *et al* 1998 Apud SILVA 2012).

Segundo Balen *et al* (2009) para a comunicação ser eficaz entre os indivíduos, o interlocutor deve expressar-se adequadamente e contribuir para que, deste modo, o receptor consiga compreender a mensagem. Assim, diversos programas de identificação precoce da deficiência auditiva vêm sendo desenvolvidos no Brasil desde a década de 80 com populações de alto e baixo risco, utilizando-se procedimentos comportamentais e eletrofisiológicos (PEREIRA *et al*, 2007).

Para Gatto e Tochetto (2007) a linguagem desempenha um papel essencial na organização perceptual, na recepção e estruturação das informações, na aprendizagem e nas interações sociais do ser humano. A audição constitui-se em um pré-requisito para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Audição e linguagem

são funções correlacionadas e interdependentes. Um dos principais distúrbios que podem interferir no desenvolvimento da linguagem e da fala é a perda auditiva.

8.2 Perda Auditiva

A perda auditiva pode ser caracterizada como a diminuição da audição ao longo do tempo. A perda auditiva é a deficiência congênita mais frequente e mais prevalente dentre aquelas rotineiramente triadas em programas de saúde preventivos (GATTO e TOCHETTO, 2007).

A maioria das perdas auditivas adquiridas surge gradualmente e é capaz de dificultar a recepção da linguagem oral. Atualmente, 28 milhões de indivíduos nos Estados Unidos apresentam alguma perda auditiva, sendo que 80% dos mesmos, irreversíveis. Mostram também que 4,6% dos indivíduos entre 18 e 44 anos têm perda auditiva, enquanto que 14% dos indivíduos de meia idade, entre 45 e 64 anos e 54% da população acima dos 65 anos apresentam alguma perda. Isto se deve a inúmeros fatores, tais como ruído intenso e/ou contínuo, inalação de substâncias tóxicas, ingestão de medicamentos ototóxicos, alterações metabólicas e circulatórias, além de infecções, traumas de várias naturezas e hereditariedade. (MARCBIORI, 2006).

Existem quatro tipos de perda auditiva:

A perda auditiva neurossensorial é causada pela lesão das células ciliadas da orelha interna, ou por lesão no nervo auditivo. Pode ser causada por inúmeros fatores, tais como ruído, barotrauma, disfunções genéticas, presbiacusia, infecções congênitas, nascimento prematuro, anomalias craniofaciais, fumo.

A perda auditiva condutiva é causada pela dificuldade da passagem do som até a orelha interna. Pode ser causada por cerume no canal auditivo externo, infecções, perfuração do tímpano, corpos estranhos no canal auditivo ou lesões causadas aos ossos do ouvido médio.

A perda auditiva mista é caracterizada como a junção da perda auditiva neurossensorial e condutiva (AUDICARE, 2013).

Trauma Acústico é definido como uma perda auditiva súbita, decorrente a exposição a ruído muito intenso (tiros e explosões). Geralmente acompanhado de zumbido, ruptura da membrana timpânica e até hemorragia e desarticulação dos ossículos. Pode ou não ser reversível — a depender da sobrecarga neurosensorial ocasionada pelos intensos níveis de pressão sonora; normalmente é unilateral (MELNICK, 1985 apud MATOS *et al* 1996).

Segundo Zocoli (2007) não há tratamento para lesões auditivas decorrentes do trauma acústico, a não ser o afastamento definitivo do indivíduo do ambiente ruidoso, a fim de evitar a progressão da perda auditiva. Em vista disso, o tratamento é profilático, isto é, a proteção do indivíduo contra ruídos contínuos e de intensidade igual ou superior a 85 dB (A).

O ruído é um conjunto de todos os sons presentes em nosso dia a dia, que podem causar desconforto se ininterruptos.

Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) é a perda provocada pela exposição por tempo prolongado ao ruído. Configura-se como uma perda auditiva do tipo neurosensorial, geralmente bilateral, irreversível e progressiva com o tempo de exposição ao ruído (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A perda auditiva induzida por ruído é a segunda maior causa de deficiência auditiva, mesmo que sua possibilidade de prevenção seja de 100%. Muitas vezes a perda auditiva poderia ser evitada e suas sequelas diminuídas, se as pessoas recebessem maiores informações sobre os prejuízos causados pela poluição sonora (ZOCOLI, 2007).

Os sintomas da perda auditiva, em geral, são: dificuldade em escutar pessoas, não entender conversas, não escutar ao telefone, no local de trabalho, em teatros, cinemas em situações do cotidiano. (SAÚDE AUDITIVA, 2013)

Os elevados níveis de ruído podem ter efeitos fisiológicos, tais como aumento na pressão arterial, alterações no ritmo cardíaco, vasoconstrição periférica, dilatação das pupilas e aumento na secreção de adrenalina (CARVALHO, 2005).

De acordo com o Centro Auditivo Phonak (2013), as consequências que a perda auditiva pode trazer podem ser tanto físicas quanto emocionais. As principais consequências físicas são cansaço, fadiga, dor de cabeça, vertigem e estresse.

As consequências emocionais podem interferir seriamente na vida da pessoa com perda auditiva. Entre elas a depressão, a tristeza, o isolamento social, preocupação, ansiedade e insegurança. (MENTHEL, 2013)

A PAIR é lenta e progressiva, e não é reversível, mas pode ser prevenida (SEKHAR, 2012). Para preservar a audição, é preciso estar atento a altura do som que ouvimos e ao tempo que ele dura.

8.3 Perda Auditiva em Jovens

Atualmente, ginásios, boates, shows e academias são muito populares entre os jovens, mas são grande fonte de ruído, superando a intensidade de 100 dB. Nos aparelhos sonoros, essa intensidade pode ultrapassar essa marca. “Muitos estudos são realizados acerca do ruído ocupacional, porém não há tantos estudos com jovens expostos a níveis sonoros elevados nas mesmas proporções, entretanto, a integridade auditiva deles pode estar relacionada com seu estilo de vida e suas preferências nas atividades de lazer.” (LACERDA *et al* 2010).

A exposição contínua à música alta é considerada o fator mais importante para o aumento da prevalência de perda auditiva em jovens (WEICHBOLD E ZOROWKA, 2007). Esses jovens podem não perceber a relação direta entre o ruído e as atividades de lazer de que participam.(WAZEN e RUSSO, 2004).

Atualmente, não existe uma norma regulamentando o tempo máximo de

exposição a altos níveis de pressão sonora em atividades de lazer, razão pela qual os jovens não possuem grande preocupação com a perda auditiva. A Tabela 1 apresenta os níveis de máxima exposição diária permissível em trabalhadores expostos ao ruído, segundo a norma regulamentadora nº 15 (NR-15), PORTARIA 3.214 DE 08/06/1978.

Tabela 1: Limites de Tolerância para Ruído Contínuo ou Intermitente

NÍVEL DE RUÍDO dB	MÁXIMA EXPOSIÇÃO DIÁRIA PERMISSÍVEL
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Fonte: Portal do Trabalho e Emprego. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>

Qualquer tipo de ruído (shows de rock, uma sinfonia, boates, o barulho de uma máquina ou o uso de aparelhos sonoros utilizados com fone de ouvido) pode causar problemas. A gravidade do dano depende da combinação entre tempo de exposição, intensidade e a suscetibilidade de cada pessoa (OCITIES, 2013). Para isso é necessário que os jovens tenham consciência dos riscos da perda auditiva, evitando usar por tempo muito prolongado qualquer tipo de aparelho sonoro ou permanecer exposto a um alto nível de decibéis.

Dessa forma, pode-se garantir que esses jovens tenham uma boa saúde auditiva em sua vida adulta e que cada vez mais possam entrar no mercado de trabalho em qualquer setor industrial, sem que uma possível perda de audição impeça de exercer sua profissão e se tornarem produtivos no ramo que escolherem (FONOAUDIOLOGIA OCUPACIONAL, 2013).

9 METODOLOGIA

O âmbito da pesquisa centra nos alunos do Técnico em Química (modalidade Integrado) do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul, tendo como objetivo a análise dos riscos da perda auditiva dos jovens e suas causas relacionadas com a despreocupação dos mesmos com sua audição. A pesquisa usará como instrumento para coleta de dados o questionário (Anexo I) Atitude da Juventude à Escala do Ruído, em inglês Youth Attitude to Noise Scale – YANS, que foi desenvolvido por Olsen e Erlandsson e adaptado para o português brasileiro pela fonoaudióloga e (2009) e autorizado a reprodução pela Fonoaudióloga e Doutora em Ciências Biomédicas, Adriana Lacerda que o utilizou em conjunto com Zocoli *et al* (2011). Que consiste em dezoito questões afirmativas segundo LACERDA *et al* (2011) “divididas em quatro fatores envolvendo questões correlacionadas, assim classificadas: atitudes para o ruído associado com aspectos da cultura da juventude; atitudes para habilidade de se concentrar em ambientes ruidosos; atitudes para os ruídos diários e atitudes para influenciar o ambiente sonoro”.

As questões serão registradas por meio da escala Likert, com as seguintes alternativas: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Concordo; 4 – Concordo Parcialmente; 5 – Concordo Totalmente.

No segundo levantamento de dados, será utilizado o questionário que aborda os seguintes temas principais, sobre queixas de sintomas auditivos e extra-auditivos pela exposição a intensidades sonoras elevadas e antecedentes otológicos. E na terceira e última parte, verificar-se-á o estilo e constância dos mesmos frente a atividades recreativas que os expõe a elevados níveis sonoros, sendo este questionário dividido em quatorze questões e quatro possibilidades de respostas temporais: 1 – Nunca; 2 – Eventualmente; 3 – Varias vezes na semana; 4 – Diariamente (LACERDA *et al*, 2011).

Após a aplicação do questionário será feito levantamento estatístico e organizado para posterior análise e conclusão da pesquisa.

10 CRONOGRAMA

Períodos	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Atividades					
Aprofundamento da Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X			
Análise de dados		X	X		
Revisão da primeira versão do trabalho			X		
Redação da versão final				X	
Apresentação do trabalho de conclusão do conectando saberes					X

REFERÊNCIAS

AUDICARE Clínica de Fonoaudiologia Especializada. **Tipos de Perda Auditiva**. Disponível em: <<http://www.audicare.com.br/audicao-perdaauditiva.aspx>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BALEN, S. A.; BRETZKE, L.; MOTECY, C. M.; LIBEL, G.; BOENO, M. R. M.; GONDIM, L.M. A. **Resolução temporal de crianças: comparação entre audição normal, perda auditiva condutiva e distúrbio do processamento auditivo**. 2009. 4 f. Artigo de Pesquisa - Universidade do Vale do Itajaí.

BENTO et al. 1998; MOMENSOHN-SANTOS e RUSSO, 2009 apud DA SILVA, V. G. **Prevalência de Alteração das Células Ciliadas Externas em Estudantes de uma Escola do Distrito Federal**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasília.

BOGER, M. E. **A Influência do Espectro de Ruído na Prevalência de Perda Auditiva Induzida por Ruído e Zumbido em Trabalhadores**. 2007. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Brasília, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, 2006. p. 13. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

CARVALHO, W. B.; PEDREIRA, M. L. G.; AGUIAR, Maria A. L. Nível de ruídos em uma unidade de cuidados intensivos pediátricos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 27/07/2005. 0021-7557/05/81-06/495, p. 495-498.

CENTRO AUDITIVO PHONAK. **Consequências da Perda Auditiva**. Disponível em:
<

http://www.phonak.com/br/b2c/pt/hearing/understanding_hearingloss/consequences_of_hearing_loss.html>. Acesso em: 05 jun. 2013.

FONOAUDI AUDIOLOGIA OCUPACIONAL. **O Uso de Fones de Ouvido e a Perda de Audição Precoce**. Disponível em:

<<http://fonordiaudiologiaocupacional.wordpress.com/2011/01/13/o-uso-de-fones-de-ouvido-e-a-perda-de-audicao-precoce/>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

GATTO, C. I.; TOCHETTO, T. M. Deficiência Auditiva Infantil: Impli-cações e Soluções. **CEFAC**. Scientific Eletronic Library Online (SciElo), v.9, n.1, p. 110-115, jan-mar, 2007.

LACERDA, A. B. M., GONÇALVES, C. G. O., ZOCOLI, A. M. F., DIAZ, C., PAULA, K. Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. **CEFAC**. Scientific Eletronic Library Online (SciElo), p. 322 – 329, mar.-abr. 2011.

MARCBIORI, Luciana L. M.; FILHO, Eduardo A. R. F.; MATSUO, Ti-emi. Hipertensão como fator associado à perda auditiva. 2006, p. 2. Artigo de Pesquisa – Universidade Norte do Paraná.

MELNICK, 1985 apud MATOS, M.P., MORATA, T. C., SANTOS, U. P., OKAMOTO, V. A. **Ruído riscos e prevenção**. 2. São Paulo: Hucitec, 1996.

MENTHEL APARELHOS AUDITIVOS. **Consequências da Perda Auditiva**.

Disponível em:< <http://www.menthel.com.br/perda-auditiva/consequencias-da-perda-auditiva/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MINHA VIDA. Saúde, alimentação e bem estar. **Tudo sobre perda da Audição**.

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/perda-da-audicao>>.

Acesso em: 15 jun. 2013.

OCITIES. **Problemas de Audição em Adolescentes**. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/abe_4888at/ipod.htm>. Acesso em: 07 mai. 2013.

PEREIRA, P. K. S.; MARTINS, A. S.; VIEIRA, M. R.; DE AZEVEDO, M. F. Programa de triagem auditiva neonatal: associação entre perda auditiva e fatores de risco. **Pró-Fono** Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 3, p. 267-278, jul.-set. 2007.

ROSSI, T. L. F. **Audição e Fala**. São Paulo: Ática, 1996, p.7.

Sociedade Brasileira de Otologia. **Perda Auditiva**. Disponível em: <http://www.saudeauditiva.org.br/perda_auditiva/perda_detalhe.asp?id=5>. Acesso em: 19 jun. 2013.

TAMBUQUE, L. **Poluição sonora : Pequenos cuidados podem evitar danos futuros**. Disponível em: <http://www.diariodevotuporanga.com.br/mm/index.php?_path=noticias_det&id=8089>. Acesso em: 06 jun. 2013.

WAZEN, S. R. G., RUSSO, I. C. P. **Estudo da audição e dos hábitos auditivos de jovens do Município de Sorocaba – São Paulo**. Pro-Fono Rev. de Atual. Cient., p. 83-94, 2004.

WEICHBOLD, V., ZOROWKA, P. Uma campanha de educação auditiva para adolescentes pode mudar seu comportamento ao ouvir música?, do inglês *Can a hearing education campaign for adolescents change their music listening behavior?* **Jornal Internacional de Audiologia**. Mar 2007. V.4, n.8, p.128-133.

WINAUDIO Software em Audiologia. **Riscos de Perda Auditiva Causada Principalmente por Ruídos de Aparelhos Sonoros**. Disponível em: <<http://winaudio.com.br/produtos-e-servicos/noticia-em-audiologia/3736-um-em-cada-seis-adolescentes-tem-tendencia-a-perda-auditiva-pr>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

ZOCOLI, A. M. F. **Hábitos e Atitudes De Jovens Catarinenses Frente ao Ruído**. 2007,p.18-19 . Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Universidade Tuiuti, Paraná.

ANEXO

ANEXO I - QUESTIONÁRIO “ATITUDE DA JUVENTUDE À ESCALA DO RUÍDO”, ADAPTADO POR ZOCOLI ET AL (2009)

Atitudes frente ao ruído	S/R	CT	C	I	D	DT
1. Ouvir música enquanto faço tarefa escolar ajuda a me concentrar						
2. Estou preparado para fazer algo que torne o ambiente escolar mais silencioso						
3. Consigo me concentrar mesmo se há muito sons diferentes a minha volta						
4. Eu acho que a sala de aula deveria ser silenciosa e calma						
5. Estou preparado para desistir de onde o volume do som é alto demais						
6. O volume do som na minha escola é confortável						
7. O volume do som, em geral, é alto demais.						
8. Quando o nível de som está muito alto, eu considero a possibilidade de sair dos locais.						
9. Acho desnecessário utilizar protetor auditivo quando estou nestes locais						
10. O volume do som não é um problema						
11. O nível do som deveria ser diminuído						
12. É importante para mim, tornar o som do meu ambiente mais confortável.						
13. Não gosto quando está quieto á minha volta.						
14. Barulhos e sons altos são aspectos naturais da nossa sociedade						
15. O barulho do trânsito não é perturbador.						
16. Os sons de ventiladores, geladeiras, computadores, etc., não me perturbam.						
17. Para mim, é fácil ignorar barulho de trânsito.						
18. Deveria haver mais regras ou regulamentos						

para o volume de sons na sociedade.						
19. Quando não posso me livrar de sons incômodos, eu me sinto desamparado.						

Legenda: Sem resposta (S/R); Concordo totalmente (CT); Concordo (C); Indeciso (I);
Discordo (D) e Discordo totalmente (DT).

Nota: A análise das atitudes e comportamento dos jovens frente ao ruído ficou assim distribuída: na escola (questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6); em discotecas, bailes, shows de rock e/ou eventos esportivos (questões 7,8, 9 e 10); ruído ambiental (questões 11,12,13,14,15,16,17,18 e 19).

Queixas e sintomas referidos pelos adolescentes

Queixas e sintomas	N	S	N/R
Perda de audição			
Perda de audição temporária			
Perda de audição permanente			
Infecções auditivas constantes			
Sente um ouvido melhor que o outro			
Sente zumbido			
Considera-se sensível ao ruído			
Sente dor diante de volumes altos			
Preocupa-se, antes de sair pra balada, por causa da experiência precedente de zumbido.			

Legenda: Não(N); Sim (S); Não – Resposta(N/R).

Descrição dos hábitos auditivos e comportamento em relação à exposição a eventos ruidosos

Hábitos auditivos	S/R	N	E	V	D
1. Frequenta discotecas, danceterias ou bailes.					
2. Vai a shows de música popular ou rock					
3. Frequenta academia de ginástica					
4. Vai ao cinema					
5. Pratica eventos esportivos					
6. Toca instrumento musical					
7. Ouve música usando fones de ouvido					
8. Ouve música com equipamentos de som de casa em volumes altos					
9. Ouve música com o equipamento de som do carro em volumes altos					
10. Considera sua casa como um ambiente ruidoso					

Legenda: Sem resposta (S/R); Nunca (N); Eventualmente (E); Várias vezes na semana (V); Diariamente (D).